

Construção do espaço saudável para reverberações micro e macro: experiência do Viveiro Municipal de Hortas Medicinais e Alimentícias em Santa Bárbara d'Oeste [SP]

DOI: 10.20396/labore.v15i00.8666672

Parte desta pesquisa foi apresentada no “17th International Conference on Urban Health” na seção “Transforming built environments” em formato oral no ano de 2021.

Ana Maria Girotti Sperandio

<https://orcid.org/0000-0002-4025-641X>

Universidade Estadual de Campinas / Campinas [SP] Brasil

Tailana Fraga Lima

<https://orcid.org/0000-0001-8739-5794>

Universidade Estadual de Campinas / Campinas [SP] Brasil

RESUMO

O estudo parte do pressuposto que a implantação de novas tecnologias sociais, baseada na perspectiva de gênero, torna-se importante instrumento para minimizar as desigualdades da sociedade contemporânea, promovendo ambientes saudáveis e resilientes. Assim, este artigo busca descrever e sistematizar as ações desenvolvidas por um grupo de mulheres para construção de um espaço coletivo e plural a partir do cultivo de Plantas Alimentícias e Medicinais. O trabalho consiste na apresentação de uma experiência ao Viveiro Municipal de Santa Bárbara d'Oeste, cidade localizada no interior do estado de São Paulo, Brasil, onde um grupo de mulheres ocupou o espaço urbano para viabilizar a implementação do viveiro. O projeto é monitorado pelo Grupo de Pesquisa em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis da Universidade. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental com a utilização do método observacional e apoio de registros fotográficos para levantamento de dados multidisciplinares para compreensão das variáveis envolvidas com o desenvolvimento do projeto. Durante os anos de 2019-2020 foi identificada a atuação e contribuição feminina no processo de construção de ambientes humanizados, participativos e seus efeitos nas condições de saúde de moradores do entorno. O trabalho desenvolvido em rede indica a facilidade da mulher de responder aos princípios da cidade saudável, apresenta animosidades próprias que podem subsidiar a formação de novas políticas e esforços coletivos que determinam a melhoria das condições e modos de viver.

PALAVRAS-CHAVE

Participação feminina. Empoderamento. Espaço saudável. Promoção da saúde.

Construction of a healthy space for micro and macro reverberations: experience of the Municipal Nursery of Medicinal and Food Gardens in Santa Bárbara d'Oeste [state of Sao Paulo, Brazil]

ABSTRACT

The study assumes that the implementation of new social technologies, based on a gender perspective, becomes an important instrument to minimize inequalities in contemporary society, promoting healthy and resilient environments. Thus, this article seeks to describe and systematize the actions developed by a group of women to build a collective and plural space based on the cultivation of Food and Medicinal Plants. The work consists of presenting an experience to the Municipal Nursery of Santa Bárbara d'Oeste, a city located in the interior of the state of São Paulo, Brazil, where a group of women occupied the urban space to enable the implementation of the nursery. The project is monitored by the University's Urban Planning and Healthy Cities Research Group. Therefore, a bibliographical and documental review was carried out using the observational method and support of photographic records for multidisciplinary data collection to understand the variables involved in the development of the project. During the years 2019-2020, the role and contribution of women in the process of building humanized, participatory environments and their effects on the health conditions of surrounding residents was identified. The work developed in a network indicates how easy it is for women to respond to the principles of a healthy city, it presents its own animosities that can support the formation of new policies and collective efforts that determine the improvement of conditions and ways of living.

KEYWORDS

Female participation. Empowerment. Healthy space. Health promotion.

1. Introdução

O aumento da inserção feminina no mercado de trabalho e a (re) estruturação das relações de poder entre homens e mulheres conduziram a um relativo avanço no empoderamento e autonomia da mulher nos espaços de decisão (Alves, 2017).

As transformações sociais do país revelam avanços importantes para as mulheres. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 1950, o percentual da população economicamente ativa (PEA) feminina era de 13,6%. Por sua vez, em 2016, a PEA feminina foi igual a 49,9%. Além disso, o número de famílias chefiadas por mulheres no Brasil cresceu 105% entre 2001 e 2015 (IBGE, 2016). De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, em 2019 o país ocupava a sétima maior proporção de mulheres empreendedoras, que cada vez mais exercem a função de “chefes de domicílio”. Ainda de acordo com o relatório, quase metade dos microempreendedores individuais (MEI) são mulheres, e 75% estão envolvidas em atividades de fornecimento de alimentos para consumo domiciliar (Sebrae, 2019).

A inserção da mulher no mercado empreendedor traça caminhos para o empoderamento feminino (Teixeira et al., 2021). Estes dados sugerem mudanças na sociedade e evidencia que as mulheres estão cada vez mais independentes e responsáveis pelo provimento do sustento familiar assumindo maiores cargas de trabalho e desenvolvendo múltiplas tarefas com vistas à segurança econômica e social.

Contudo, a pandemia de Covid-19 intensificou as desigualdades sociais e sobrecarregou o cotidiano da população, especialmente as mulheres (Ferreira et al., 2020). Neste contexto, ações que visem à equidade de gênero e o empoderamento de mulheres devem subsidiar a elaboração de estratégias para superar os desafios para a crise na saúde pública e seus múltiplos efeitos na sociedade (UN-Women, 2020).

Os desafios impostos à gestão urbana envolvem diversos setores do planejamento urbano que deve ter como objetivo promover o desenvolvimento, a equidade e a sustentabilidade de forma a melhorar a saúde da população (Santana, 2014). A Política Nacional de Promoção da Saúde – PNPS considera que a promoção, proteção e recuperação da saúde deve transversalizar diferentes setores, de modo a proporcionar a articulação e cooperação intra e intersetorial e efetiva participação social (Brasil, 2014).

A cidade saudável deve pautar a saúde em todas as políticas baseado nos valores e princípios fundantes do direito à saúde, bem-estar social, desenvolvimento sustentável, autonomia e equidade (UN-Habitat; WHO, 2020). Assim, estreitar as pontes que envolvem as relações sociopolíticas por meio de ações participativas e dialógicas desenvolvidas em redes torna elemento fundamental.

A promoção de ambientes saudáveis requer a formulação de uma nova estrutura organizacional e formas de trabalho, onde o engajamento social representa o eixo central da abordagem. Quando a comunidade desenvolve meios que beneficiam a saúde e bem-estar equitativos oportuniza a formação de um novo antropoceno. É um processo que começa do micro para macro, de maneira horizontal desenvolvendo regras de governança para o alcance do bem-estar e qualidade de vida do indivíduo e comunidades (Leeuw, 2016; UN-Habitat; WHO, 2020).

O envolvimento de diferentes grupos sociais que contemple a participação de mulheres em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais de gênero tende a tornar o ambiente mais saudável, inclusivo, justo e equitativo, onde os indivíduos tornam-se corresponsáveis pelo lugar que habitam (Brasil, 2002).

A atual crise na saúde pública representa uma oportunidade de mudança na forma como os gestores e populações pensam e lidam com a saúde (Tsouros, 2020). Dessa forma, torna-se pertinente a reflexão de ações sensíveis a gênero que contribuem para a formação de territórios humanizados e participativos como estratégia fundamental frente à pandemia do Covid-19. Este artigo tem como objetivo identificar e sistematizar a participação das mulheres no processo de construção de um espaço saudável a partir da experiência com o Viveiro de Plantas Alimentícias e Medicinais em Santa Barbara d’Oeste [SP] evidenciando sua relação com as premissas de cidades saudáveis.

2. Metodologia

Um exemplo de atores sociais que buscam construir coletivamente um espaço saudável é encontrado no projeto realizado na cidade de Santa Bárbara d’Oeste (SBO), localizada no interior do estado de São Paulo – Brasil, onde um grupo de mulheres ocupou o espaço urbano para viabilizar a implementação do viveiro.

Importante destacar que o Município é referência no desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, com experiências bem-sucedidas e grande repercussão de projetos em escolas e instituições municipais (Sperandio, 2020). Deste modo, o projeto do viveiro está incluso em um bojo de iniciativas voltadas a participação social e relacionadas à promoção da cidade saudável.

A metodologia utilizada foi baseada na descrição e análise das práticas desenvolvidas pelas 25 (vinte e cinco) mulheres atuantes no projeto do Viveiro de hortas Mediciniais e Alimentícias de Santa Bárbara d'Oeste. Utilizou-se a observação *in loco* das atividades desenvolvidas no Viveiro visando a compreensão de diferentes aspectos da realidade e delimitação de variáveis envolvidas, sendo uma das técnicas mais utilizadas nas ciências sociais (Gil, 2008). A utilização do método observacional foi necessária para identificar a maneira como o trabalho vem sendo desenvolvido, expondo as possibilidades e desafios da experiência urbana em relação à perspectiva de gênero.

O instrumento utilizado para observação foi o levantamento fotográfico e o registro das informações coletadas através de anotações do histórico oral das participantes. Nesta pesquisa, a visita local teve como guia as próprias voluntárias do projeto, que enquanto percorria as instalações internas e externas do Viveiro, relatava o alcance do projeto na vida em comunidade.

A abordagem utilizada na amostragem da observação foi a *ad libitum*, baseado no método de observação não-participante. A observação *ad libitum* ocorre quando o onde o pesquisador registra o que é visível e relevante, não se enquadrando em procedimentos de análise sistemática, ou seja, não requer um planejamento e controle prévio dos dados a serem coletados. Para tanto, o meio utilizado foi a observação assistemática, técnica fundamental para levantar as possibilidades, desafios e variáveis da pesquisa (Marconi & Lakatos, 2003; Gil, 2008). Por sua vez, a observação não participante ocorre quando o registro das informações coletadas é feito através de anotações do histórico oral das participantes.

Quanto à abordagem da pesquisa e identificação de aspectos convergentes com a cidade saudável, foi realizada uma pesquisa exploratória tendo como elementos norteadores o levantamento documental e o levantamento bibliográfico (Gil, 2008).

É importante salientar que a reflexão desta pesquisa faz parte da análise do Laboratório de Investigações Urbanas – Labinur e do grupo de pesquisa em Metodologias do Planejamento Urbano e Cidades Saudáveis da FEC-Unicamp que, desde 2013, acompanha a participação feminina no Viveiro Municipal de Santa Barbara d'Oeste no processo de construção de um ambiente saudável.

3. A atuação feminina no Viveiro Municipal de Hortas Mediciniais e Alimentícias de Santa Bárbara d'Oeste

O Viveiro está localizado na Estrada das Cachoeiras no município de Santa Bárbara d'Oeste. O projeto foi idealizado e materializado por iniciativa de mulheres que, em 2010, buscavam um espaço para o cultivo de plantas medicinais e alimentícias não convencionais (PANC). O local onde o projeto está instalado abrigou diferentes atividades ao longo de quase 70 anos, como: Matadouro, Parque Ecológico, Zoológico e Viveiro, conforme Figura 1.

A atual edificação começou a ser construída no final da década de 80, com o objetivo de abrigar um Parque Ecológico e um pequeno Zoológico municipal. O prédio contava com sala para palestras, projeção de filmes e apresentações direcionados para educação ambiental. Estes espaços foram adaptados para implantação de projetos de capacitação subsidiados pelas mulheres

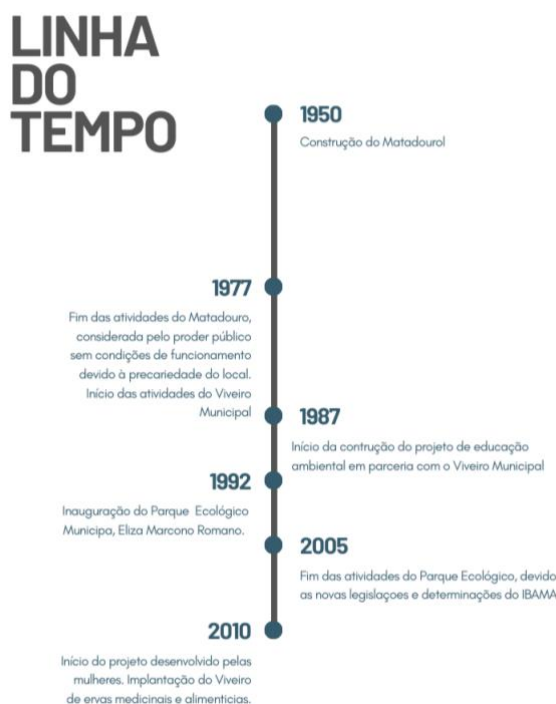


Figura 1. Linha do tempo sobre a construção e consolidação do projeto, considerando diferentes usos. Fonte: Autores, 2021, com base nos dados da Fundação Romi.

Atualmente, o projeto conta com cerca de 120 (cento e vinte) espécies cultivadas de diferentes portes e propriedades com espaços destinados a berçário para germinação, área telada para armazenamento e crescimento de plantas, almoxarifado, sala de oficina e bosque, Figuras 2 e 3. Durante a visita, e acompanhamento entre os anos de 2019-2020, as mulheres relataram que realizam encontros semanais para troca de experiências e reflexões, abordando as especificidades e formas de uso das plantas, além de dividirem tarefas práticas de manutenção e limpeza do local.

Nesses encontros as mulheres pontuam o benefício de plantas medicinais para tratamentos fitoterápicos, adoção de hábitos alimentares saudável e estilos de vida da população, colocando em pauta, benefícios diretamente ligados a saúde, como: redução de deficiências nutricionais, aumento do sistema imunológico e bem-estar físico e mental.



Figura 2. Produção de mudas na área telada do Viveiro Municipal de SBO [SP] em maio/2019.



Figura 3. Instalações internas do Viveiro Municipal de SBO [SP] em maio/2019. Fonte (Figuras 2 e 3): Labinur / FEC-Unicamp, 2019.

Neste sentido, destaca-se os projetos “Cozinha Experimental” e “Viveiro Educador”. O primeiro, desenvolvido desde 2016, realiza cultivo de plantas, seleção de sementes para plantação, estudo de plantas medicinais e aplicação dessas plantas em pratos funcionais e cosméticos, conforme demonstrado na Figura 4. Por sua vez, o projeto conhecido como “Viveiro Educador” iniciado em 2014, permite o contato direto do público com a rotina de produção de mudas, tornando o viveiro um espaço de aprendizagem e sensibilização para as questões ambientais que fortalece a relação entre saúde e ambiente.



Figura 4. Exemplos dos alimentos produzidos pelas mulheres do Viveiro. Ver nomes dos alimentos, da esquerda para a direita: Geleia de Hibisco; Bolo de Moringa com cobertura de Hibisco; Mouse de Iogurte com sumo de Clitoria Ternatea. Fonte: Labinur / FEC-Unicamp, 2019. A terceira foto foi cedida por participantes do projeto.

O Viveiro representa um espaço de troca de saberes, experiências e reflexões, onde as mulheres conquistam, diariamente, o seu lugar de fala, liderando a realização de diferentes tarefas. Trata-se de um espaço que oportuniza a formação de nova estrutura organizacional e formas de trabalho, por meio da intervenção urbana pontual de baixo custo de pouca complexidade que cria vínculos do indivíduo com o ambiente e viabiliza o desenvolvimento de capacidades e habilidades em comunidade.

As práticas desenvolvidas no local possibilitam a criação de novos cenários, articulações e comportamentos, quer seja pela ciência do cuidado com a terra, ou pela produção de alimentos e produtos com matéria-prima proveniente da natureza. Isto ganha ainda mais importância em um período de enfrentamento da pandemia de Covid-19, uma vez que, a aplicação do conhecimento, outrora adquirido, permitiu que estas mulheres continuassem a produzir e comercializar bolos, geleias, sabonetes, óleo essencial, entre outros produtos, em suas comunidades. Estas ações movimentam a economia local, possibilitam geração de renda, independência financeira, e ainda demonstram como a aplicação de simples estratégias podem transformar a vida social, cultural e econômica da sociedade.

Ao longo do acompanhamento do projeto, as mulheres relataram diferentes valores que estão relacionadas aos vínculos e atividades desenvolvidos no espaço, conforme demonstrado na Figura 5.

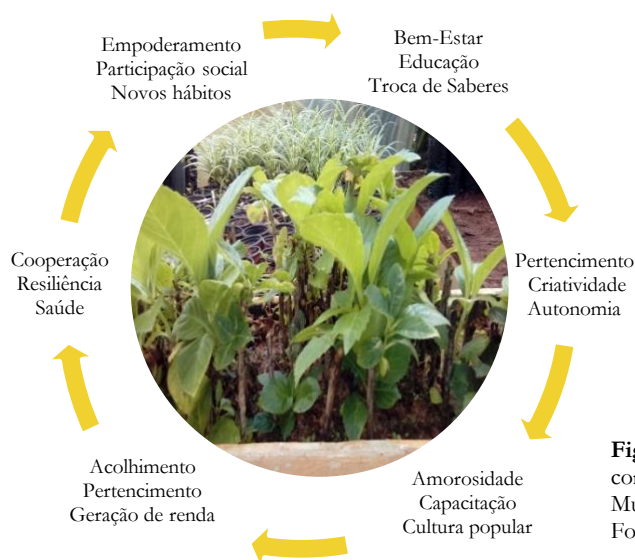


Figura 5. Identificação dos valores estabelecidos com o desenvolvimento das atividades do Viveiro Municipal de Santa Bárbara d'Oeste. Fonte: Autores, 2021.

Os valores identificados se conectam integralmente com as premissas apontadas na Mandala Conceitual *Sperandio* (Sperandio, 2020) que apresentam conexão e integração aos múltiplos aspectos que corroboram para o desenvolvimento de comunidades saudáveis e que devem ser incorporados no processo de planejamento urbano. Neste instrumento cada elemento representa forças diferentes que são igualmente importantes e se inter-relacionam e representam as necessidades coletivas da comunidade (Sperandio, 2020).

Através do relato das participantes, pode-se observar que o desenvolvimento de ações estratégicas, por meio do cultivo de plantas medicinais e alimentícias, promove felicidade, empoderamento, formação de redes, resgate da cultura local, autonomia de sujeitos, sustentabilidade, territorialidade, além de contribuir com a adoção de práticas sociais de saúde que oportunizam o desenvolvimento humano, participação social e bem-estar (Brasil, 2014).

Deste modo, as atividades desenvolvidas no Viveiro determinam e transformam a própria configuração da cidade e possibilitam uma experiência, como forma de perceber e viver a cidade, onde as mulheres têm oportunidades de liderança e participação ativa na construção de espaços que representem as necessidades coletivas da comunidade. Neste sentido, Brandão (2010, p. 38) enfatiza que “construir uma relação saudável com os outros é construir uma relação profunda com os lugares”.

Pode-se observar que a transformação e apropriação local proporciona um novo locus de atuação, onde a mulher desempenha um papel fundamental para o seu desenvolvimento, trazendo consigo a criação e consolidação de diferentes elementos contribuem para a melhoria das condições e modos de viver. O caráter inclusivo e participativo das atividades do Viveiro redireciona o posicionamento dessas mulheres, transformando-as como

agentes ativos na construção do espaço urbano saudável. Isto reflete diretamente na qualidade de vida das mulheres, não só pela inserção de novos alimentos e os benefícios fitoterápicos das ervas, mas pela perspectiva de uma mudança de valores como cooperação, solidariedade e coletividade ampliando, desde modo, as possibilidades das pessoas se comunicarem a favor de uma vida saudável.

4. A contribuição do Projeto para construção da cidade saudável e sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS fazem parte de um plano de ação global: a Agenda 2030, promulgada em 2015, que contempla ações integradas e indivisíveis em diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável mundial envolvendo a sociedade civil e governo local na construção de espaços saudáveis, além de transformar a forma de organizar, planejar e realizar o trabalho em saúde (ONU, 2015).

O planejamento urbano é fundamental para fortalecer os meios de parceria para implementação das metas e indicadores acordados internacionalmente. Contudo, a abordagem precisa ser baseada em ativos e centrada em pessoas, destacando as condições que criam e apoiam a saúde (UN-Habitat; WHO, 2020).

O desenvolvimento de ações estratégicas, através do cultivo de plantas, garante a participação plena e efetiva das mulheres e oportunidades de liderança representando uma das metas estabelecidas para o território brasileiro. Identificar instrumentos e iniciativas que estão sendo desenvolvidas no território representa caminhos para superar os desafios da Agenda, além de colaborar com a compreensão e aplicação dos compromissos em agendas globais e regionais para saúde e desenvolvimento sustentável (Sperandio, 2017, 2018; UN-Habitat; WHO, 2020).

Assim, ao relacionar os valores e objetivos das atividades desenvolvidas no município de SBO com as metas estabelecidas pela ONU, o projeto se aproxima aos múltiplos aspectos, conforme destacados na Figura 6.

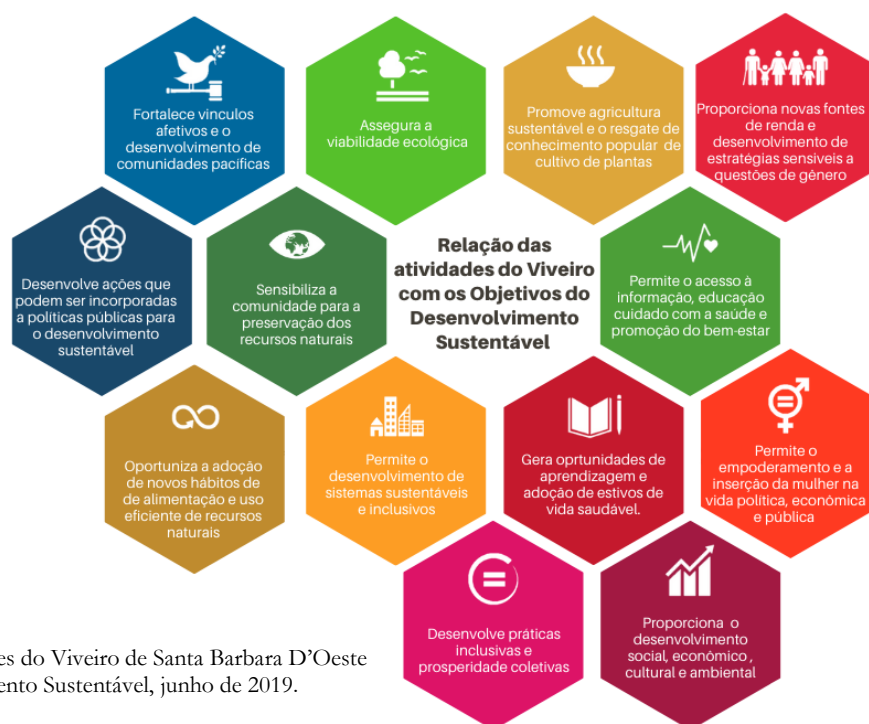


Figura 6. Relação das Atividades do Viveiro de Santa Barbara D'Oeste e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, junho de 2019.
Fonte: Autores, 2021.

Por meio dessa relação, podemos observar que as reflexões e proposições desencadeadas pelas mulheres colaboram para superar os desafios globais e locais para o desenvolvimento sustentável, permitindo o alcance de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. Iniciativa como a ocorrida no Viveiro de Santa Barbara d'Oeste está alinhada a diversas metas da Agenda 2030 e abarca as dimensões de: Erradicação da pobreza (ODS 1); Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2); Saúde e Bem-estar (ODS 3); Educação de Qualidade (ODS 4); Igualdade de Gênero (ODS 5); Trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8); Redução das Desigualdades (ODS 10); Cidades e Comunidades Resilientes (ODS 11); Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12); Ação contra mudança global do clima (ODS 13); Vida Terrestre (ODS 15); Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16); Parcerias e meios de implementação (ODS 17).

Os vários eixos de atuação representa uma estratégia de *advocacy*, pois promove educação, viabilidade ecológica, redução da desigualdade, mudanças culturais e prosperidade coletiva (ACT, 2020). A multiplicidade das reverberações do trabalho desenvolvido em rede constrói oportunidades diversas que contribui para melhores condições de vida capaz de assegurar a saúde e bem-estar no contexto da Pandemia.

O alcance das ações desenvolvidas no Viveiro contribui para o desenvolvimento local integrado que é sustentado pela própria comunidade e suas relações. Segundo Brandão (2010), este movimento é possível pelo fortalecimento entre pessoas e o espaço em que se vive, uma vez que, permite a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e a implementação de ações práticas que fortalece a inclusão social e estimula a construção democrática do espaço.

A associação às reverberações sociais, políticas, econômicas, culturas e ambientais, que o projeto proporciona, facilita a visualização dos envolvidos ao processo de construção de comunidades saudáveis e resilientes (Sperandio, 2020).

As diretrizes propostas pela Agenda 2030 reforçam a adoção de práticas que visem a autossustentabilidade e o desenvolvimento humano. As relações das atividades realizadas no Viveiro com estes objetivos ratificam que o planejamento urbano saudável deve embasar as iniciativas locais, de modo a emancipar participação social, melhorar as suas condições de saúde e aumentar o seu controle sobre as mesmas.

Observa-se que as atividades promovidas no Viveiro permitem o desenvolvimento de capacidades de seus agentes, em ações multidisciplinares e formação de multiplicadores que resgata a relação do ser humano com o meio ambiente, além de oportunizar a promoção e a proteção da saúde.

5. Considerações finais

A experiência monitorada nesta pesquisa demonstra como o Viveiro Municipal de Hortas Medicinais de Santa Bárbara d'Oeste representa um caso de espaço urbano potencialmente saudável, capaz de fortalecer constantemente o trabalho em rede e autonomia da população para enfrentar desafios importantes de saúde pública mediante intervenções coletivas no espaço urbano.

A pandemia evidenciou sensibilização e atuação das mulheres em atividades ligadas ao cuidado reconhecendo-o como um aspecto fundamental em resposta à pandemia, evidenciando a importância do compromisso político e social que seja capaz de fortalecer as ações que envolvam a saúde pública assim como a promoção e proteção da saúde da saúde e prevenção de doenças (UN-Women, 2020; Tsouros, 2020).

A pesquisa demonstra a facilidade da mulher de responder aos princípios da cidade saudável que permitem a criação de espaços participativos e o desenvolvimento de capacidades, sensação de pertencimento, respeito, territorialidade e felicidade coletiva. Estas características compreendem elementos essenciais para ter uma cidade inclusiva e autêntica que detém animosidades próprias, e conseguem colaborar coletivamente para resiliência local.

O resultado são mulheres atuando na construção de cidades mais sustentáveis, educativas e participativas, um espaço aberto de convivência para práticas ambientais, sociais e educacionais que estabelece uma nova relação entre os indivíduos e o meio em que estão inseridos. Representa uma proposta de desenvolvimento inclusivo, com objetivo da construção do pertencimento às ações locais, capaz de fomentar a formação de novas políticas e laços de coesão social.

O Viveiro oportuniza condições para autoexpressão e sustentabilidade social que por meio de uma tecnologia leve representa uma alternativa para o desenvolvimento do planejamento urbano saudável, além de contribuir para a melhoria do modo de viver na cidade de forma obliqua aos fatores e as condições que determinam a saúde dos indivíduos e favorece a adoção de valores como: autonomia, participação social, empoderamento, sustentabilidade e territorialidade. As múltiplas reverberações que as atividades desenvolvidas no Viveiro Municipal de Santa Bárbara d'Oeste proporcionam na saúde individual e coletiva corrobora para que a estratégia possa ser implantada conforme especificidades locais em outras localidades.

Ademais, o desenvolvimento de pesquisas e ações que podem tornar os espaços urbanos em lugares mais saudáveis e justos destaca o papel fundamental da universidade, através do intercâmbio de experiências, capaz de coletar os desejos individuais e coletivos da comunidade e desenvolver oportunidades para a participação social. Desde modo, a vivência fornece subsídios importantes para que seja possível ampliar pesquisas e

debates sobre novas formas de organização social e seus efeitos no espaço físico da cidade, bem como sua conexão com as agendas nacionais e internacionais para o desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a experiência e as reflexões relatadas neste estudo podem contribuir com a formulação de práticas socioecológicas da saúde, capazes de serem implementadas coletivamente e que promovam mudanças na sociedade e agreguem valor nas relações sociais e urbanas.

6. Referências

- ACT – Promoção da Saúde (2020). *Guia de Ações de Advocacy para a Agenda 2030*. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivos/PLANO-ADVOCACY_REFERENCIAS-SEPARADAS-110221.pdf Acesso em 10 fev. 2021.
- Alves, J. E. D., Cavenaghi, S. M., Carvalho, A. A., & Soares, M. C. S. (2017). Meio Século de Feminismo e o empoderamento das Mulheres no contexto das Transformações Sociodemográficas do Brasil. *50 Anos de Feminismo: Argentina, Brasil e Chile. A Construção das Mulheres como Atores Políticos e Democráticos*. 1ª ed. Edusp, 2017.
- Brandão, I. R. (2010). Na trilha do município saudável. In: A. M. G. Sperandio (org). *Políticas Integradas em Rede e Construção de Espaços Saudáveis: boas práticas para a iniciativa do Rosto, Vozes e Lugares*. Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicas_integradas_rede_construcao.pdf Acesso em 10 fev. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde (2002). *Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 5 jan. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (2014). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.
- De Leeuw, E. & Simos, J. (eds). *Healthy Cities* (pp.3-75; 151-214; 341-359; 407-488). New York [USA]: Springer. ISBN 978-1-4939-6694-3.
- Ferreira, V. C., Silva, M. R. F. D., Mantovani, E. H., Colares, L. G., Ribeiro, A. A., & Stofel, N. S. (2020). Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>
- Fundação Romi, Centro de Documentação Histórica (2009). *Viveiro Municipal*. 2009. Disponível em: <http://fundacaoromi.org.br/fundacao/index.php?pag=padrao&op=codoc&id=2071&op2=not> Acesso em 10 fev. 2020.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a. ed.) São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (s./d). *Estatísticas do Sec. XX*. Disponível em: <https://seculoxx.ibge.gov.br/populacionais-sociais-politicas-e-culturais/busca-por-palavra-chave/trabalho/1030-populacao-economicamente-ativa> Acesso em 15 fev. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016* (IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 146p.). Rio de Janeiro: IBGE.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5a. ed.). São Paulo: Atlas.
- Organização das Nações Unidas – ONU (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em 18 fev. 2019.
- Santana, P. (2014). *Introdução à geografia da saúde território, saúde e bem-estar*. Coimbra [Portugal]: Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0727-6>
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae (2019, março). *Relatório Especial: Empreendedorismo Feminino no Brasil*. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em 22 jun. 2020.

- Sperandio, A. M. G., Rosa, A. A. C., de Carvalho, B. G., & Pereira, B. R. (2017). *Reverberação Política e Educativa para Cidade Saudável. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, 17(2), pp. 26-51. <https://doi.org/10.5935/cadernosarquitetura.v17n2p26-51>
- Sperandio, A. M. G., Moreira, R. N., & Bernardino, F. (2018). Conexões entre o planejamento urbano e a cidade saudável. *Labor & Engenho*, 12(4), 482-494. <https://doi.org/10.20396/labore.v12i4.8654239>
- Sperandio, A. M. G. (2020) Estratégias do planejamento urbano e da promoção da saúde: a mandala da cidade saudável. *Intellectus Revista Acadêmica Digital*, v. 5, abril-junho, pp.79-95. <http://dx.doi.org/10.21116/2020.2>
- Teixeira, C. M., da Silva, A. F., de Sousa, F. N. T., & de Lavor, N. B. (2021). Empreendedorismo Feminino. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, 6(3), 151-171.
- Tsouros, A. (2020). The coronavirus pandemic should strengthen governments' will to invest in adolescent health. *International Journal of Public Health*, 65(8), 1217-1218. <https://doi.org/10.1007/s00038-020-01503-2>
- UN-Women (2020). *Whose time to care: Unpaid care and domestic work during COVID-19*. USA. Disponível em: https://data.unwomen.org/sites/default/files/inline-files/Whose-time-to-care-brief_0.pdf Acesso em 10 fev. 2020.
- UN-Habitat & WHO (2020). *Integrating health in urban and territorial planning: A sourcebook*. 108p.